

Se alegra e faz justiça

Isaías 64:4-8

⁴Desde os tempos antigos ninguém ouviu, nenhum ouvido percebeu, e olho nenhum viu outro Deus, além de ti, que trabalha para aqueles que nele esperam.

⁵Vens ajudar aqueles que praticam a justiça com alegria, que se lembram de ti e dos teus caminhos.

Mas, prosseguindo nós em nossos pecados, tu te iraste. Como, então, seremos salvos? ⁶Somos como o impuro — todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo. Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe. ⁷Não há ninguém que clame pelo teu nome, que se anime a apegar-se a ti, pois escondeste de nós o teu rosto e nos deixaste perecer por causa das nossas iniquidades.

⁸Contudo, Senhor, tu és o nosso Pai. Nós somos o barro; tu és o oleiro. Todos nós somos obra das tuas mãos.

O tema da justiça social está vinculado a dois problemas para os quais devemos estar alerta. O primeiro problema é a falta de liderança bíblica na igreja. Temos escolhidos líderes entre aqueles que se destacam acadêmica ou profissionalmente, sem prepará-los apologeticamente. Esses irmãos trazem, para a igreja, ideias e conceitos mundanos dos quais estão cheio, e que atendem apenas a um vago senso comum de cristianismo. O segundo problema é a dependência da filosofia. As diversas teologias que a Igreja tem adotado fazem a lógica humana preceder a exegese da Palavra de Deus, desautorizando-a e contaminando-a. Esses dois problemas tornam a 'justiça social' um dos temas mais conflituosos da atualidade, um 'pomo da discórdia', principalmente para uma Igreja que deseja mais a aprovação do mundo do que a de Deus. Proponho então que, sobre esse assunto, nos submetamos ao texto bíblico, lembrando que 'cada uma de toda a Escritura é capaz de nos treinar para a justiça' (2Tm 3:16).

[V] vejamos o que o texto diz

Conforme o autor das profecias de Isaías se aproximou do final das consolações aos judeus disciplinados por Deus, ele profetizou uma oração para o clamor dos futuros exilados na Babilônia, sob a previsão da grave crise social que enfrentariam. Violentados, desabrigados, despossuídos, impedidos de ir e vir, privados de sua nação, restritos em sua liberdade religiosa – todos os direitos humanos que imaginamos hoje lhes foram tirados. A oração que Isaías preparou para eles clamarem nessa situação vai de Is 63:7 a 64:12. A perícopes que examinaremos, dos versículos 64:4-8, está entre uma súplica pela manifestação de Deus (Is 64:1-3) e outra pela cessação da condição em que se acham (Is 64:9-12). Esta seção é, antes de tudo, uma confissão da razão de estarem dentro da crise social, e ela começa com uma declaração sobre quem é Deus e termina com uma declaração de quem são as pessoas que clamam.

1. Quem é Deus e como ele age? *⁴Desde os tempos antigos ninguém ouviu, nenhum ouvido percebeu, e olho nenhum viu outro Deus, além de ti, que trabalha para aqueles que nele esperam. ⁵Vens ajudar aqueles que praticam a justiça com alegria, que se lembram de ti e dos teus caminhos.* [Lit.: Tu encontraste aquele que se alegra e faz justiça (retidão) em teu jeito se lembrará de ti]. Deus é apresentado como aquele que age, ele é o autor da justiça. Deus encontra com (convive/ abençoa) quem recebe justiça (se alegra) e faz justiça – o texto não dissocia o receber e o fazer justiça. Essa justiça tem dois qualificadores: a) é do jeito de Deus (teus caminhos); b) é como Deus é (lembram de ti).

2. Qual a razão de Deus não trabalhar nem ajudar as pessoas que clamam? *Mas, prosseguindo nós em nossos pecados, tu te iraste. Como, então, seremos salvos? ⁶Somos como o impuro — todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo. Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe. ⁷Não há ninguém que clame pelo teu nome, que se anime a apegar-se a ti, pois escondeste de nós o teu rosto e nos deixaste perecer por causa das nossas iniquidades.* Deus não deixaria de agir conforme seu próprio caráter, pois a disciplina que ele dá, mesmo que não seja preferível, é manifestação de seu interesse em seu povo. Quatro motivos mudariam a ação de Deus, do ‘encontrar’ para o disciplinar. 1. A insistência na perdição [Lit.: Atenção! Tu te iraste e (também) nos perdemos nesses caminhos de contínuo e que nós sejamos libertos (ao ponto de precisarmos de libertação)]. 2. A grave contaminação [E seremos como o contaminado inteiramente e como panos (deriv. acobertar/ trair) sujas (menstruais) inteiramente]. 3. A falta de retidão, isto é, a perversidade [Lit.: Nossa retidão (justiça) além disso murchou como a folha inteiramente e nossas perversidades (deriv. de encurvar ou torcer) como o vento nos carregarão]. 4. O resultado proporcional à perversidade [Pois tu tens encoberto a tua face de nós e nos tens derretido (sent. desestruturado) na mão (sent. direção) da nossa perversidade (deriv. de encurvar ou torcer)].

3. Com que esperança devem orar aqueles que clamam? *⁸Contudo, Senhor, tu és o nosso Pai. Nós somos o barro; tu és o oleiro. Todos nós somos obra das tuas mãos.* Apesar de ser uma descrição daqueles que clamam ela é pautada por quatro dimensões da natureza divina: 1. Eterno (lavé). 2. Pai. 3. Salvador (transformador). 4. Criador (proprietário).

[O] Ouçamos o que o texto ensina

O que esse texto ensina? Isaías profetizou essa oração para ser feita após as invasões Babilônicas, pelos judeus no exílio. A situação de grave crise humanitária, submeteria os judeus a todo o tipo de injustiça social, e são eles que deveríamos ouvir orar nesse um clamor ideal. Sofrendo injustiça eles deveriam olhar para Deus, ler a Palavra de Deus, não o contexto social: *⁴Desde os tempos antigos ninguém ouviu, nenhum ouvido percebeu, e olho nenhum viu outro Deus, além de ti, que trabalha para aqueles que nele esperam.*

O que esse texto corrige? O texto situa a crise social no âmbito da soberania de Deus e não admite ver a injustiça social, feita ou sofrida, como algo fora do controle de Deus. A alegria (recebimento da justiça) e a prática da justiça devem acontecer: a) do jeito (caminhos) de Deus e b) lembrando dele: ⁵*Vens ajudar aqueles que praticam a justiça com alegria, que se lembram de ti e dos teus caminhos.*

O que esse texto propõe? Propõe ver a razão da crise e das injustiças sociais como resultado do pecado – o texto opõe a justiça percebida e realizada, não à injustiça, mas ao pecado (perdição) e à perversidade. Nesse sentido, quatro fatores mudam o agir de Deus: 1. A insistência na perdição [*Mas, prosseguindo nós em nossos pecados, tu te iraste. Como, então, seremos salvos?* = Lit.: Atenção! Tu te iraste e nos perdemos nesses caminhos de contínuo e que nós sejamos libertos (ao ponto de precisarmos ser libertos)]. 2. A grave contaminação (inadequação espiritual) [⁶*Somos como o impuro — todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo.* = Lit.: E seremos como o contaminado inteiramente e como panos (cobertas) sujos (menstruais) inteiramente]. 3. A falta de retidão e a perversidade [*Todos os nossos atos de justiça... Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe.* = Lit.: Nossa retidão (justiça) além disso murchou como a folha nós inteiramente e nossas perversidades (deriv. de encurvar ou torcer) como o vento nos carregarão]. 4. O resultado proporcional à perversidade [⁷*Não há ninguém que clame pelo teu nome, que se anime a apegar-se a ti, pois escondeste de nós o teu rosto e nos deixaste perecer por causa das nossas iniquidades.* = Lit.: Pois tu tens encoberto a tua face de nós (O oposto de encontrar) e nos tens derretido na mão (sent. direção) da nossa perversidade (deriv. de encurvar ou torcer)]

Que recursos o texto oferece? Ele propõe uma completa submissão e total dependência da: 1, Pessoa eternal de Deus (lavé). 2. Da sua autoridade paternal (honra devida). 3. Da ação transformadora (barro/oleiro). 4. Do senhorio proprietário (obra das tuas mãos). ⁸*Contudo, Senhor, tu és o nosso Pai. Nós somos o barro; tu és o oleiro. Todos nós somos obra das tuas mãos.*

[S] Sintamos o que requer

A justiça social vista de uma perspectiva teocêntrica e soteriológica é bastante diferente da visão humanista e política que tem contaminado muitas igrejas através de uma liderança formada pelo mundo e não pela Bíblia. Na verdade, é uma proposta até ofensiva, pois quem se atreve a falar de pecado e salvação para pobres e oprimidos? Cada vez mais se acredita que a pobreza e a opressão são redentivas, de modo que pobres e oprimidos nem precisam do Salvador.

Ficam então os salvadores da pátria, crentes ou ímpios, como médicos que se lamentam com os pacientes e apenas tratam dos sintomas, sem oferecer um diagnóstico verdadeiro e atacar a causa da enfermidade até levar à cura. Como

Se alegra e faz justiça, José Bernardo. (@josebernardo.job)

gente contaminada, que é como trapo de imundície, cuja retidão murcha como folha que cai, saberiam o que é justiça?

Quem pratica e quem sofre injustiça social, igualmente, deve reconhecer seu pecado e perdição e submeter-se à Eternidade, Paternidade, Transformação e Propriedade de Deus. É ele que trabalha em favor daqueles que recebem e praticam a justiça do jeito dele, lembrando-se dele.

Finalmente, ao equivocado discurso que desconstrói a missão da igreja entre falar e agir, importa responder que aqueles com uma fé verdadeira sabem que pela Palavra de Deus o universo foi formado (Hb 11:3). Deus não usou projetos sociais para criar o mundo, ele proclamou sua Palavra e, essa mesma Palavra que cria, transforma e dá vida, ele a entregou a nós.

O impacto social da Palavra que transforma vidas não pode ser comparado com perspectivas e projetos de ação social. Mesmo assim, enquanto proclamamos o Evangelho porque é nossa missão, nós também socorremos os necessitados e ajudamos os que sofrem porque esse é nosso caráter, transformado pelo Evangelho que proclamamos.

.....
José Bernardo é o fundador e presidente da agência missionária AMME evangelizar, fundador e vice-presidente da organização de medidas sócio protetivas Instituto Sonho Infantil, vice-presidente do ministério internacional de distribuição das Escrituras – OneHope.